



Editorial

Este é o terceiro número do volume 26 da revista Zetetiké (v. 26, n. 3), relativo ao ano de 2018. Com este fascículo, que completa o terceiro ano da revista com periodicidade quadrimestral, publicamos 10 artigos que foram escritos por 22 autores, sendo 50% do Brasil e 50% do exterior (Argentina, México e Portugal).

A metade dos trabalhos (cinco) tem como foco de estudo o professor que ensina matemática, sendo três com foco de estudo no desenvolvimento profissional do professor e na aprendizagem docente e dois como foco na relação que o professor estabelece com os processos e metodologias de ensino. Dois trabalhos têm como foco de análise e discussão a aprendizagem dos alunos em contextos específicos e três desenvolvem estudos relativos à história de seu ensino no Brasil, em diferentes épocas e contextos.

Dentre os três que abordam o desenvolvimento profissional e a aprendizagem docente, escolhemos, para abrir o terceiro número do volume 26 da revista Zetetiké, o trabalho de *Ana Leticia Losano* da Universidade Nacional de Córdoba (Argentina) que tem por objetivo **descrever e compreender a aprendizagem e o desenvolvimento profissional de professores iniciantes que participam de uma comunidade investigativa**, com características colaborativas, constituída por seis professores iniciantes e duas professoras universitárias.

O segundo trabalho, de autoria de *Lina Brunheira e João Pedro da Ponte da Universidade de Lisboa*, busca **compreender de que modo as tarefas exploratórias podem contribuir para o desenvolvimento do raciocínio espacial de futuros professores** que ensinarão matemática nos anos iniciais da escola básica.

O terceiro trabalho é de autoria de *Cátia Rodrigues, João Pedro da Ponte e Luís Menezes*, sendo os dois primeiros da Universidade de Lisboa e o terceiro do Instituto Politécnico de Viseu (Portugal). Neste estudo, os autores descrevem, discutem e buscam **compreender a prática de discussão matemática de uma professora durante a preparação e dinamização da discussão coletiva em Álgebra** que estabelece com alunos do 7º ano da escola básica.

O quarto e o quinto estudos deste número da revista Zetetiké, que também têm como foco de estudo o professor de matemática, coloca em destaque a relação que os professores estabelecem com as metodologias de ensino que utilizam ao ensinar matemática. Por exemplo, o estudo de *Brenda Rosales-Angeles, Eric Flores-Medrano e Dinazar Isabel Escudero-Avila*, da Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (México), tem o propósito de analisar e compreender a visão e a percepção dos professores sobre a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). O outro trabalho tem por título **Inovar e promover o ensino da Matemática com recurso à Astronomia** e tem como autores *Maria Cristina Costa, António Manuel Domingos e Vítor Manuel Teodoro* da Universidade Nova de Lisboa (Portugal). Os

autores descrevem e discutem o impacto de um programa de formação de professores do Ensino Básico, que inclui atividades experimentais *hands-on* de Astronomia, em suas práticas de ensino da Matemática nas escolas.

Os dois estudos seguintes têm como foco de análise e discussão a aprendizagem matemática dos alunos em contextos específicos. O trabalho de *Jadilson Ramos de Almeida e Marcelo Câmara dos Santos*, professores, respectivamente, da Universidade Federal Rural de Pernambuco e da Universidade Federal de Pernambuco, tem por objetivo **apresentar um modelo que possibilita a identificação de níveis de desenvolvimento do pensamento algébrico revelado por estudantes ao resolverem problemas de partilha**. O outro estudo, de autoria de *Greiton Toledo Azevedo, Marcus Vinicius Maltempi e Gene Gene Maria Vieira Lyra-Silva* – docentes, respectivamente, do Instituto Federal Goiano, da UNESP (Rio Claro) e da Universidade Federal de Goiás – visa **compreender o processo formativo de alunos da Educação Básica** para além das práticas usuais de sala de aula de matemática, envolvendo a produção de jogos digitais e seu uso com pacientes de Parkinson.

Os últimos três trabalhos que fecham o terceiro número do volume 26 desenvolveram estudos sobre a histórica dos saberes em matemática e de seu ensino no Brasil. *Rosilene Beatriz Machado e Cláudia Regina Flores*, no artigo intitulado ***O estrangeiro aprendera a falar a língua do imperador... A lógica do traçado***, analisam e discutem como os saberes em desenho e matemática são mobilizados em tratados militares, especificamente, em obras publicadas no Brasil entre os anos de 1520 e 1730.

O estudo de *Deoclecia de Andrade Trindade e Maria Célia Leme da Silva*, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), tem por objetivo **analisar as relações das grandezas com os saberes aritméticos, especificamente os números e as frações, tendo como fontes de pesquisa os programas do ensino primário de São Paulo**, entre os anos de 1890 e 1950.

O 10º e último artigo que fecha este número da revista Zetetiké é o estudo realizado por *Ana Rafaela Correia Ferreira e Maria Laura Magalhães Gomes* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Trata-se de uma pesquisa que utiliza os recursos da História Oral para investigar o ensino de Matemática na Educação de Pessoas Jovens Adultas e Idosas (EJA) no Estado de Minas Gerais, entre os anos de 1995 e 1999, tendo como contexto o curso de Suplência oferecido pela Rede Municipal de Educação de Betim (MG).

Ao finalizar este Editorial, gostaríamos de aproveitar a oportunidade para anunciar que, a partir de 2019, a Zetetiké passará a publicar no formato “Publicação Contínua”. Isso significa que um artigo, logo que estiver sido aprovado e revisado, isto é, pronto para publicação, será automaticamente publicado com número DOI definitivo. Além disso, daremos início ao processo de publicação bilíngue (Português/Inglês ou Espanhol/Inglês) e à indexação da Zetetiké no *Scopus*.

Dario Fiorentini e Bruno Alves Dassie (Editores)